

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

LAUDICELMA SANTOS SOUZA

A PRÁTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Aracaju – SE
2017**

LAUDICELMA SANTOS SOUZA

A PRÁTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Arivaldo Telles Montalvão

Aracaju – SE

2017

A PRÁTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LAUDICELMA SANTOS SOUZA

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso de Pedagogia

Prof. Me. Williams Santos

Orientador

Prof. Me. Arivaldo Telles Montalvão

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ /2017.

A PRÁTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Laudicelma Santos Souza

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é entendida como o conjunto de processos educacionais formais e não formais, aos quais as pessoas cujo entorno social consideram-se adultos, desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram as suas competências técnicas, profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade. O objeto de pesquisa é a prática do professor na EJA. Para construção dessa pesquisa foi realizada pesquisa bibliográfica, com embasamento teórico em Freire (2002; 2006), Gadotti (2002), Moll (2011), Libâneo (2005), Zabala (1998) e outros; como aplicação de questionário na escola analisada, a Municipal General Freitas Brandão (em Aracaju – Sergipe). Pode analisar como é realizada a prática docente do professor de EJA com base na teoria e nas observações do cotidiano da sala de aula, a fim de constatar a práxis pedagógica desse profissional. Para aos educadores desta modalidade é necessário propor cursos de capacitação e formação contínua, para uma reflexão sobre suas práticas em sala de aula e criação de estratégias para modificar tal prática, a fim de contagiar e estimular o educando da classe da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Prática docente. Professor.

SUMMARY

Youth and Adult Education is understood as the set of formal and non-formal educational processes to which people whose social environment are considered to be adults, develop their skills, enrich their knowledge and improve their technical or professional skills or reorient them order to meet their own needs and those of society. The object of research is the teacher's practice in the EJA. In order to construct this research, a bibliographic research was carried out, based on Freire (2002; 2006), Gadotti (2002), Moll (2011), Libâneo (2005), Zabala (1998) and others; as a questionnaire application at the analyzed school, the Municipal General Freitas Brandão (in Aracaju - Sergipe). It can analyze how the teaching practice of the teacher of EJA is realized based on the theory and the observations of the classroom everyday, in order to verify the pedagogical praxis of this professional. For the educators of this modality it is necessary to propose training courses and continuous training, to reflect on their practices in the classroom and to create strategies to modify this practice, in order to infect and stimulate the EJA class educator.

Keywords: Youth and Adult Education. Teacher. Teaching practice.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo entender as práticas desenvolvidas no cotidiano pelos professores da Educação de Jovens e Adultos, na Escola Municipal General Freitas Brandão no município de Aracaju, bem como analisar a formação dos professores no contexto da EJA a partir do perfil profissional dos educadores que atuam nesta modalidade de ensino, levantar informações sobre o perfil profissional dos educadores da EJA, identificar fatores que contribuem para a formação dos professores e comparar a importância dos fatores que contribuem para a formação dos professores da EJA.

A justificativa da escolha do tema foi motivada pelo interesse em compreender a prática do professor da Educação de Jovens e Adultos, o qual busca mostrar a importância do mesmo no dia-a-dia na vida dos alunos, explorando a necessidade de um professor que está sempre buscando melhorar no exercício de sua profissão, mostrar a importância de se ter professores bem qualificados para uma educação de qualidade, em especial para o público da Educação de Jovens e Adultos, a fim de oferecer-lhes condições para o mundo do trabalho e para uma vida mais digna.

O professor deve ter em mente que se não for exercer a profissão com o devido respeito, não terá empenho no que irá fazer esse educador só desenvolverá com êxito o seu trabalho quando se sentir instigado para resolver os problemas que surgirem no decorrer de sua docência, já o professor que só faz de conta irá prejudicar a si mesmo e aos seus alunos, pois só fará o que for exigido, não buscando outras ferramentas para o aprendizado desses jovens.

As escolas públicas do nosso país muitas das vezes não oferecem uma estrutura adequada para que esse docente desenvolva suas atividades dignamente, no entanto é inegável que com empenho e um pouco de criatividade alcança-se resultados consideráveis. Esse, no entanto será o professor educador, que não para porque alguém disse que ele não conseguira, ele irá sempre busca meios que possam estimular o seu aluno. Esse empenho não é aprendido na faculdade, com tudo com o passar do tempo ele vai se aperfeiçoando ao longo de sua prática, o caminho é longo, porém quando se alcança o objetivo esperado a satisfação será enorme.

O profissional que buscou ser professor por ter sido um caminho mais fácil, esse

difícilmente será um educador, pois não será esse o seu objetivo de vida, estará ali só enquanto não encontra meios para alcançar o que ele realmente almeja, sendo que enquanto busca se realizar não se empenhara e não desenvolvera suas atividades com o empenho que o aluno merece, ou seja, ele será um deseducador, para ele tanto faz se o aluno aprender ou não.

Os professores devem unir-se cada vez mas, pois assim terão forças para lutar por melhores condições de trabalho, para que assim possibilitem ao aluno um aprendizado de qualidade. O professor que sempre busca novas estratégias, que troca experiências com os colegas não só merece como deve ter uma boa estrutura para que assim possa desenvolver sua atividades.

O professor da EJA percebe que para alcançar o sucesso nesse desafio precisará buscar apoio junto à escola, aos colegas e se necessário ao governo diretamente, pois esse aluno já vem com conceitos prontos e o professor deverá se perguntar para quem está ensinando, sendo que na maioria das vezes a resposta a essa pergunta surgirá um novo problema, como ensinar uma turma de jovens e adultos e ter êxito no final da aula. O surgimento desse problema deverá fazer com que o professor repense a sua prática e tente fazer com que a realidade do aluno seja sempre inserida em suas aulas.

O professor deve estimular o aluno para participar da aula para que assim possa fazer uma avaliação dos saberes do mesmo, o educador que tem uma constante preocupação com o aprendizado da turma é um educador que está sempre se renovando, dessa forma o educador avalia o aprendizado do aluno e buscará melhorar as dificuldades existentes. O docente acaba tornando-se amigo do aluno, pois com o seu envolvimento acaba ganhando sua confiança. O professor deve deixar bem claro a sua posição, já que em alguns casos o aluno confunde amizade com liberdade, bastando apenas que o professor se imponha mostrando assim a diferença entre um e outro.

A educação de jovens e adultos é um modelo de ensino, amparado por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso por algum motivo ao ensino regular na idade apropriada. Existem vários programas de alfabetização de adultos onde só basta o interesse de cada um para que assim possam sair dessa escuridão chamada analfabetismo. Para esse público específico é necessário um currículo diferenciado, com projeto político pedagógico específico para essa modalidade de ensino, como também se

faz necessário que o profissional dessa área seja um professor diferenciado que busque interagir com alunos buscando sempre os conhecimentos que eles já trazem.

Esses jovens retornam por vários motivos a grande maioria por querer certificação para o mercado de trabalho, pois o mesmo exige em sua maioria que se tenha escolarização mínima. Porém são pessoas que têm vontade e determinação de aprender, são pessoas que trazem consigo dificuldades familiares, financeiras e de moradia, carregam também uma insegurança, pois muitas se sentem velhos para retornarem a sala de aula, cada um com suas histórias de vida e limitações, sentem um grande receio de serem criticados e taxados como pessoas que não tiveram interesse em estudar na idade apropriada.

Deve-se levar sempre em consideração o conhecimento que essas pessoas possuem, por isso o papel do professor da EJA é de fundamental importância na recepção desses alunos na sala de aula, o docente deve ser um professor capaz de identificar a dificuldade e capacidade de cada aluno, o modo que irá atuar será de grande importância para o desenvolvimento de cada um. Esse profissional terá sempre que ter em mente que educar é muito mais que encher o quadro de conteúdos, e sim, buscar compreender a realidade de cada um e acreditar sempre que todos são capazes de um crescimento pessoal e profissional.

Muito se fala da formação do profissional da Educação de Jovens e Adultos, será mesmo que a formação desse profissional é suficiente para que ele possa atuar com êxito em uma sala de aula de adultos ou falta somente empenho para que se possa desenvolver essas atividades com um maior nível de satisfação possível. Neste sentido, qual a prática educativa do professor da educação de jovens e adultos?

Esse educador terá que estar munido de métodos diferenciados, ou seja, deverá capacitar-se para a realidade que ele irá atuar, buscando conhecer a realidade de cada um que em sua maioria abandonam os estudos para trabalhar e ajudar a família, assim o progresso das turmas de educação de jovens e adultos dependerá muito do desenvolvimento que o professor obterá em sala de aula. Como também sofrerá um grande desafio em sua prática, que é o de despertar o interesse dos alunos e mantê-los em sala, pois muitos acabam desistindo por vários motivos, que na maioria das vezes se dá por não se sentirem estimulados e não conseguirem compreender o que estão sendo

passado pelo professor, esse será um dos problemas que o docente terá que lidar, devendo usar um linguajar de fácil compressão citando exemplos da realidade desse adulto, porém sem deixar de passar os conteúdos obrigatórios do currículo, para que assim esse adulto possa compreendê-lo. (GADOTTI, 2002).

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos na Escola Municipal Freitas Brandão, que nos turnos matutino e vespertino é oferecido o Ensino Fundamental, e a noite somente a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O trabalho é um estudo de caso com aplicação de questionário.

A pesquisa de campo foi realizada no mês de agosto com uma das turmas do polivalente, na referida instituição de pesquisa, que segundo Chizzotti (2008, p 135), “objetiva reunir os dados relevantes sobre o objeto de estudo e, desse modo, alcançar um conhecimento mais amplo sobre esse objeto, dissipando as dúvidas, esclarecendo questões pertinentes, e, sobre tudo, instruindo ações posteriores”. Quanto aos procedimentos adotados para a coleta de dados, foram realizados com base em questionário com perguntas fechadas, conforme Cervo (2017.p.53), “o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilitar medir com mais exatidão o que se deseja.”

Foi realizada primeiramente uma observação de cinco dias, para que se pudesse conhecer a forma que o professor trabalha e desenvolve as atividades, e como esses alunos se comportam diante desse professor, no final foi aplicado um questionário onde envolveu tanto o professor como os alunos.

O questionário foi aplicado com o professor atuante em sala, e com os alunos, o foco da pesquisa foi a atuação do professor em sala de aula, o professor respondeu a um questionário sobre seu ensino, com questões referente ao assunto ensinado, preparo da aula, desenvolvimento e avaliação desse conteúdo. A análise dessas informações nos permitiu uma compreensão da prática docente da EJA, vimos a importância do papel do professor da educação de jovens e adultos nesse processo de redescoberta, que de acordo com Minayo, "como uma maneira pelo qual o pesquisador se posiciona como

observado de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica" (MINAYO, 2010, p. 32). A análise crítica foi feita após a coleta de dados, visando ordenar e organizar as informações, verificando o conteúdo do material, tomando como base os resultados alcançados, realizando deduções lógicas pertinentes ao tema, levando em consideração o referencial teórico abordado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. PRÁTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (PIMENTA, 2005, p.18).

Para Pimenta (2005), a formação dos professores é uma ação contínua e construída ao longo da vida, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, esses profissionais no decorrer de suas formações devem estar sempre buscando rever sua didática para que assim possam transmitir da melhor maneira os saberes adquiridos por eles, ampliando assim sua consciência sobre a própria docência, será sempre um professor preparado.

Educar é muito mais que reunir pessoas em sala de aula e transmitir um conteúdo pronto. Por isso o professor, especialmente o que atua na educação de jovens e adultos, deve desempenhar o papel de compreender melhor o aluno e sua realidade, nesse sentido é que a formação continuada é uma importante ferramenta do professor. Assim o educador vai estar por dentro das mudanças que ocorrem na sociedade e utilizará essas informações como conteúdo em sala de aula, onde irá ajudar na produção dos conhecimentos dos seus alunos preparando, assim, sujeitos críticos e despertando o interesse do aluno de querer saber sempre mais. (FREIRE, 2002).

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquele em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-

educando; educando - educador) se encontram idealizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (FREIRE, 2002, p. 36)

Por tanto o professor deve levar em conta os conhecimentos que os alunos já trazem consigo, para que assim o processo de alfabetização se torne prazeroso para os mesmos que possuem uma grande bagagem de conhecimento, o educador deve sempre estar buscando problemáticas do dia-a-dia do educando para uma melhor compreensão, por exemplo, problemas que envolvam a comunidade, pois quase sempre esses jovens e adultos são indivíduos que buscam uma oportunidade melhor no mercado de trabalho, mulheres que na maioria das vezes são donas de casa querendo sua independência, essas pessoas não tiveram oportunidade de estudar e quase sempre vem de uma classe social baixa, ou seja, somente conteúdos prontos não servirá de nada, se o aluno só reproduzir mecanicamente o que ele lhe impõe. (FREIRE, 2002; NASCIMENTO, 2005).

[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os rios que oferecem a saúde das gentes porque não há lixões nos corações dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos (FREIRE, 2002, p. 3).

O educador que não pensa em sua prática, permanece imutável e só se preocupa com conteúdo é um educador bancário. Pois conforme coloca Freire (2002, p.79) “não pode haver conhecimento, pois os educandos não são chamados a conhecer; mas a memorizar o conteúdo narrado pelo educador”.

Desta forma são tão importantes para a formação dos grupos populares certos conteúdos que o educador lhes deve ensinar, quanto a análise que eles façam de sua realidade concreta. E, ao fazê-lo, devem ir, com a indispensável ajuda do educador, superando o seu saber anterior, de pura experiência feito, por um saber mais crítico, menos ingênuo. O senso comum só se supera a partir dele e não com o desprezo arrogante dos

elitistas por ele. (GADOTTI, 2002, p.16)

Isto significa dizer que o professor não deve ser mais aquele profissional que usa as antigas técnicas de aprendizagem, esse profissional deve estar sempre capacitando-se, buscando melhorar em sua prática para que assim possa desempenhar sua função com êxito e desenvolver sobre tudo nos alunos a capacidade de novas práticas sociais, políticas e culturais.

Fazer-se professor ou professora de adultos implica empreender trajetórias que se enveredem pela razão sensível que, compreendendo e explicando o mundo com seus condicionantes históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais, permite que a singularidade das histórias humanas se explicitem no espaço da sala de aula para que cada um, se dizendo, possa dizer de seu mundo. E dizendo suas novas palavras, possa encontra-se com o universo de conhecimento que vem por meio delas. (MOLL, 2011, p.15)

Fazer-se professor de adultos requer disposição para aproximações com os alunos, com finalidade de que assim eles tenham segurança, confiança e liberdade em sala para manifestar-se com segurança sem medo de ser visto como uma pessoa inferior aos demais. Nos estudos sobre o trabalho, constata-se a necessidade de utilização de variadas linguagens: oral, escrita, o que requer da escola um novo perfil de formação profissional do trabalhador, com novas habilidades cognitivas e competências pessoais e sociais. (LIBÂNEO, 2005). O docente não deve entregar o conteúdo pronto, mas sim debater com o aluno o assunto instigando assim o cognitivo do discente, no ponto de vista de Zabala (1998, p.37):

A natureza dos esquemas de conhecimento de um aluno depende de seu nível de desenvolvimento e dos conhecimentos prévios que pôde construir; a situação de aprendizagem pode ser concebida como um processo de comparação de revisão e de construção de esquemas de conhecimento sobre os conteúdos escolares. (ZABALA, 1998, p.37)r

Gadotti (2002), afirmam que para as funções do educador na EJA, requer que os educadores revejam suas estratégias de ensino e ação, na troca de experiências, que só é eficaz no coletivo. Pois a força está na união, não numa ação isolada. E que, a pesquisa é um processo essencial para desenvolver as práticas educacionais que estão e

entrelaçadas entre si.

Portanto para que esse desenvolvimento venha a acontecer com facilidade é mais do que necessário que o educador busque sempre se renovar em sua prática, uma grande responsabilidade, conforme o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos:

Art. 17 – A formação inicial e continuada de profissionais para a Educação de Jovens e Adultos terá como referência as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental e para o ensino médio e as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores, apoiada em:

- I – ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica;
- II – investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas;
- III – desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática;
- IV – utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem.

(BRASIL, 2000).

4. ANÁLISE DOS DADOS

A Escola Municipal General Freitas Brandão é localizada na Rua Porto da Folha, bairro Suíssa, Aracaju-Sergipe. Possui 11 salas de aulas, diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado e pátio descoberto. (ARACAJU, 2016).

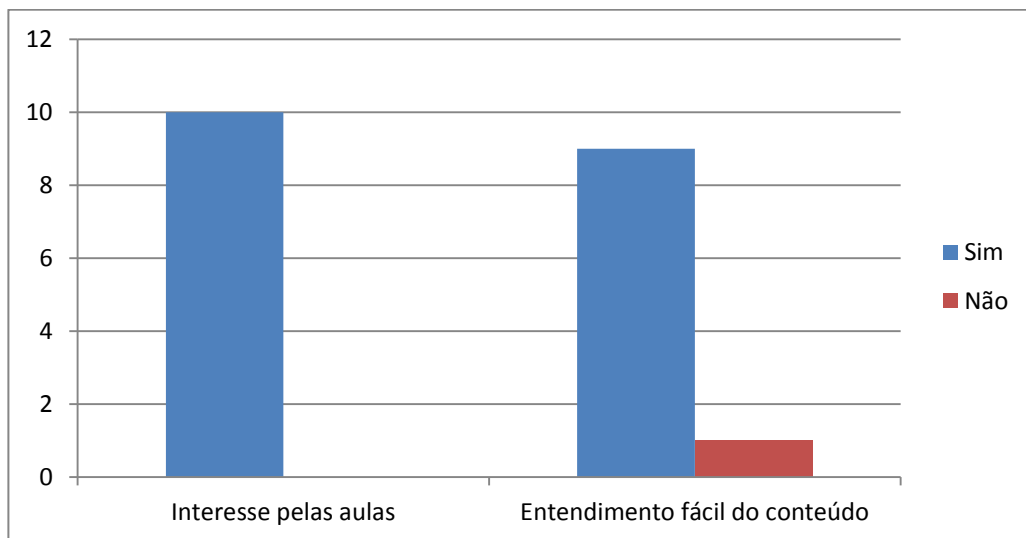
A pesquisa foi realizada na referida escola, com alunos e professor da educação de jovens e adultos, especificamente com alunos do segundo ciclo do turno da noite, a sala é composta por 10 alunos sendo a maioria mulheres com idade entre 25 a 40 anos. Foi realizada em duas etapas, a primeira foi realizada a observação de cinco dias, sempre as segundas e terças-feiras, que para Cervo (2017, p. 56) “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um objeto para dele obter um conhecimento claro e

preciso”. A segunda etapa foi a aplicação do questionário, para que assim se tivesse uma exatidão do que foi coletado na observação.

Com os resultados da análise perante a pesquisa, podemos observar a metodologia usada pela professora onde a mesma ao chegar à sala de aula, buscava interagir com os alunos sobre algum assunto do dia a dia deles, com essa conversa de descontração que sempre direcionando ao contexto da aula planejada daquele dia. Por exemplo: em uma das aulas o assunto inicial foi como o açúcar era fabricado antigamente. Diante do exposto, um dos alunos se manifestou dizendo que era moído em um moinho de pedra, a professora continuou perguntando se eles sabiam quem trabalhava nesses moinhos, depois de algumas respostas que direcionaram aos escravos, a professora aproveitou o envolvimento da turma e começou a perguntar sobre os dias atuais e se o preço do açúcar de hoje era o mesmo de antes, iniciando assim o assunto daquela noite com matemática e em seguida história.

Zabala (1988) defende a concepção construtivista como aquela que permite compreender a complexidade dos processos de ensino/aprendizagem. Para esta concepção “o ensino tem que ajudar a estabelecer tantos vínculos essenciais e não arbitrário entre os nossos conteúdos e os conhecimentos prévios quanto permitia a situação”. (ZABALA, 1988, p. 38)

Quadro 1: Rendimento das aulas

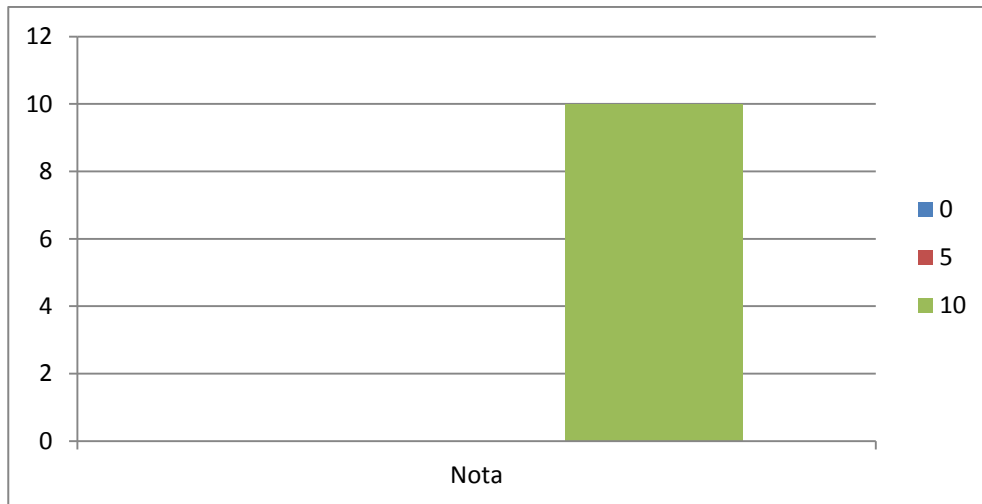


Fonte: Tabela elaborada a partir do questionário aplicado na pesquisa.

As informações, passadas pela professora através do questionário, relataram como causa principal para a sua dificuldade em lecionar seria a baixa quantidade de alunos matriculados, sendo que com o passar dos meses alguns acabam desistindo, alegando que tem dificuldade de chegar até a escola e por cansaço físico após o dia de trabalho, contudo o professor tem uma preocupação com seus alunos, através de conversas incentiva-os a não abandonarem novamente os seus estudos.

Referente à metodologia, ela afirma que faz um diagnóstico e a partir dos resultados, vai adequando os conteúdos ao nível de aprendizagem dos alunos, cuja afirma perceber que as dificuldades vão sendo superadas no decorrer do processo.

Quadro 2: Nota dada ao professor pelos alunos¹



Fonte 2: Tabela elaborada a partir do questionário aplicado na pesquisa.

Questionada quanto aos cursos de atualização que já teria feito para a modalidade EJA, tendo como resposta a participação em cursos de formação continuada oferecidos pela Secretária Municipal de Educação (SEMED).

Para a professora ainda há muitas dificuldades quanto à estruturação da EJA, porque a base curricular deveria dispor de disciplinas ou aulas técnicas introdutórias que encaminhassem os alunos ao ensino médio com conhecimentos básicos sobre alguns cursos, mostrando seu apoio à educação tecnicista.

A pesquisa com os alunos trouxe resultados parecidos, dentre eles: tempo que

¹ Todos os alunos deram nota máxima ao professor regente, desde sua metodologia à didática.

permaneceu sem estudar, motivos de desistência, o que fez voltar aos estudos, compreensão dos conteúdos.

5. CONCLUSÃO

Para aos educadores desta modalidade é necessário propor cursos de capacitação e formação contínua, para que possibilitem uma reflexão sobre suas práticas em sala de aula e possam criar estratégias para modificar tal prática e dando a esses professores, de Educação de Jovens e Adultos, a credibilidade necessária para que possam assumir esse compromisso de mudanças, contagiando e estimulando o educando da classe da EJA. E que os mesmos estejam preparados para ensinar a estas pessoas, que retornam ao ensino e aprendizagem, com certa idade e cansados de um dia de trabalho, porém com uma certeza de recuperar o tempo perdido e, que, suas experiências sejam levadas em consideração, para assim, juntos construïrem uma nova realidade.

Então, cabe ao Estado e ao Poder Público, criar programas e pesquisas, os quais estimulem e garantam educação aos cidadãos, e discutam as políticas de formação e atuação na área da educação de jovens e adultos, porque a educação é um único instrumento de progresso de um país, afinal depois de adquirida e colocada em prática, estas pessoas contribuiram para um índice cada vez menor de analfabetos e passarão a serem inseridos num contexto social.

Vale ressaltar o compromisso e a responsabilidade nossa, hoje graduando e amanhã um docente em sala de aula, em contribuir para formação de um cidadão de bem, com capacidade e habilidades, para que possam desempenhar seu papel com sabedoria perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARACAJU. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal General Freitas Brandão. Aracaju – Sergipe, 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**.

Resolução CNE/CEB Nº 1, DE 5 de julho de 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acessado em: 24 maio. 2017.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 2. Ed. Papirus, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir José E.(Org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 5. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos (Org.). **Educação escolar: política, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

NASCIMENTO, Campos Edson. [et.al]. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: CAMPOS, Edson Nascimento (et.al.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre. Artmed, 1998.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, **Laudicelma Santos Souza**, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pelo **Prof. Me. Arivaldo Telles Montalvão**, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: **A prática do professor da Educação de Jovens e Adultos**, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

§ 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/____/2017.

Assinatura da aluna concluinte

Laudicelma Santos Souza